

FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

TEACHER EDUCATION: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

FORMACIÓN DOCENTE: DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS

Marli Turetti Rabelo Andrade¹

Resumo

Este artigo busca compreender a formação docente sob a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, enfatizando a articulação entre teoria e prática na construção da expressão social de determinado momento histórico em que a escola se insere. É uma teoria pedagógica transformadora, que enriquece a condição humana, no ensino e aprendizagem, mediada pela educação e ao inserir essa característica na busca pela instrumentalização educacional por meio da transmissão do conhecimento científico na arte, filosofia, sociologia, história e tantas outras áreas de conhecimento. Ajuda, também, a compreender que a educação isolada não muda a sociedade, mas a práxis emancipatória do professor pode efetuar a função permanente da escola, com o compromisso e a responsabilidade do professor na transformação educativa crítica e emancipadora, anexa ao patrimônio cultural humano desenvolvido historicamente. O movimento dialético da educação destaca o conteúdo/conhecimento e ação do professor ao mediar as relações sociais. O método bibliográfico da pesquisa inclui livros, artigos científicos, revistas especializadas e documentos oficiais. Os temas que fundamentam a formação docente para as novas demandas na educação contemporânea destacam procedimentos tecnológicos, competências socioemocionais e a avaliação da diversidade no ambiente escolar, observadas e analisadas nas necessidades de ações integradas entre a escola, o professor e a educação para alcançar uma educação de qualidade e emancipadora.

Palavras-chave: pedagogia histórico-crítica; formação docente; educação emancipadora.

Abstract

This article aims to understand teacher education from the perspective of Historical-Critical Pedagogy, emphasizing the articulation between theory and practice in constructing the social expression of a specific historical moment in which the school is situated. It is a transformative pedagogical theory that enriches the human condition in teaching and learning, mediated by education, by incorporating this characteristic in the pursuit of educational instrumentalization through the transmission of scientific knowledge in art, philosophy, sociology, history, and many other fields of knowledge. It also helps to understand that isolated education does not change society, but the emancipatory praxis of the teacher can fulfill the school's permanent role, with the teacher's commitment and responsibility in the critical and emancipatory educational transformation, linked to the historically developed human cultural heritage. The dialectical movement of education highlights the content/knowledge and the teacher's action in mediating social relations. The bibliographic research method includes books, scientific articles, specialized journals, and official documents. The themes that underpin teacher education for the new demands of contemporary education highlight technological procedures, socio-emotional competencies, and the evaluation of diversity in the school environment, observed and analyzed based on the need for integrated actions among the school, the teacher, and education to achieve a good and emancipatory education.

Keywords: historical-critical pedagogy; teacher education; emancipatory education.

Resumen

Este artículo busca comprender la formación docente desde la perspectiva de la Pedagogía Histórico-Crítica, enfatizando la articulación entre teoría y práctica en la construcción de la expresión social de un determinado momento histórico en el que se inserta la escuela. Se trata de una teoría pedagógica transformadora que enriquece la condición humana en la enseñanza y el aprendizaje, mediada por la educación, al incorporar esta característica

¹ Doutora em Educação pela Universidade Tuiuti/PR (2022); Mestrado em Educação: Universidade Tuiuti/PR (2011); Pós-Graduação em Ciências da Religião: Centro Universitário Cidade Verde: UNIFCV/MARINGÁ/PR (2022); Licenciatura em Filosofia, História e Sociologia: UNINTER/PR (2023); atualmente trabalha como Professora do Ensino Superior II - no Centro Universitário Internacional: UNINTER/PR (2004).

en la búsqueda de la instrumentalización educativa mediante la transmisión del conocimiento científico en el arte, la filosofía, la sociología, la historia y muchas otras áreas del saber. También ayuda a comprender que la educación aislada no cambia la sociedad, pero la praxis emancipadora del docente puede cumplir con la función permanente de la escuela, con el compromiso y la responsabilidad del profesor en la transformación educativa crítica y emancipadora, vinculada al patrimonio cultural humano desarrollado históricamente. El movimiento dialéctico de la educación resalta el contenido/conocimiento y la acción del docente al mediar las relaciones sociales. El método bibliográfico de la investigación incluye libros, artículos científicos, revistas especializadas y documentos oficiales. Los temas que fundamentan la formación docente para las nuevas demandas de la educación contemporánea destacan procedimientos tecnológicos, competencias socioemocionales y la evaluación de la diversidad en el entorno escolar, observadas y analizadas según las necesidades de acciones integradas entre la escuela, el docente y la educación para lograr una educación de calidad y emancipadora.

Palabras clave: pedagogía histórico-crítica; formación docente; educación emancipadora.

1 Introdução

Este artigo tem como objetivo compreender a formação docente com seus desafios e perspectivas, ao abordar o ensino e a aprendizagem na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, que dá ênfase à ação pedagógica, com base na articulação entre a teoria e a prática (práxis). Saviani dá ênfase aos saberes e conhecimentos do professor para humanizar o ensino e a aprendizagem com o:

conhecimento sensível, intuitivo, afetivo, conhecimento intelectual, lógico, racional, conhecimento artístico, estético, conhecimento axiológico, conhecimento religioso e, mesmo conhecimento prático e conhecimento teórico (Saviani, 2011, p. 7).

O princípio histórico-crítico do saber tem objetivos conectados com a contextualização histórica e relacionados à educação de natureza humana, Segundo Saviani, “a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos” (2011, p. 11) e o trabalho educativo do professor, produzido historicamente pelo ser humano, está inserido nos elementos da cultura humana. Para Saviani, “a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular” (2011, p. 14), sendo o currículo, para o autor, um “conjunto de atividades nucleares desenvolvidas pela escola”, em atenção ao “desempenho e a função que lhe é própria” (2011, p. 15-17). No sentido do caráter mediador da escola, a:

crítica da teoria da reprodução na versão representada pela teoria do sistema de ensino enquanto violência simbólica de Bourdieu-Passeron, visando limpar o caminho para expor sua visão de escola, visão esta centrada na categoria de mediação (Saviani, 2011, p. 23).

Conforme Saviani (2011) esclarece, na relação do conhecimento, das competências, saberes e de suas características próprias. Para o autor (Saviani, 2011), o domínio do saber, a habilidade de organizar e transmitir o conhecimento na teoria e na prática, os resultados da ação

e a compreensão entre a escola e a sociedade, são elementos para superação reprodutivista das condições sociais atuais, ao inserir a concepção dialética da história que reconhece a educação como resultado do processo de transformação histórica, que elucida e destaca as questões de conteúdo, o conhecimento, os saberes e as competências docentes na ação. Segundo Saviani, a educação é a mediação “no seio da prática social global, e se a humanidade se desenvolve historicamente, isso significa que uma determinada geração herda da anterior um modo de produção com os respectivos meios de produção e relações de produção” (2008, p. 143). Cabe à escola, ao professor e à sociedade, desenvolver, transformar e inovar as relações herdadas das gerações anteriores.

A escola e o professor são agentes de transformação social e solicitam adequados recursos teóricos, conforme Saviani elucida:

métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente (Saviani, 2009, p. 62).

São os desafios e perspectivas de uma abordagem concreta e subjetiva. Para compreender e transformar a educação, com foco emancipador, que perguntamos: como medir o impacto social da educação? Para que aconteça a transformação social, ao promover a capacidade de análise crítica da realidade social, econômica e política, o estudante precisa tornar-se um agente de transformação social por meio do conhecimento e da reflexão crítica. O saber, segundo Saviani (2013), está pautado nos meios de produção, atribuído ao trabalho do professor e, para esse autor, “o movimento do conhecimento como a passagem do empírico ao concreto, pela mediação do abstrato” (Saviani, 2008, p. 141), para que o aluno possa compreender realidade concreta. Severino destaca a importância da metodologia bibliográfica ao afirmar que:

a documentação bibliográfica é um procedimento essencial na pesquisa científica, pois permite ao pesquisador acessar, organizar e analisar informações de maneira sistemática e crítica (Severino, 2007, p. 123).

Contanto com a contribuição de vários autores — como Saviani (2013), Morin (1999), Gatti (2019), Perrenoud (2005), Masetto (1998), Teixeira (2007), Kosik (2002), entre outros —, para compreender como a educação constrói a identidade pessoal e profissional. Segundo Luck, o:

processo educacional só se transforma e se torna competente na medida em que seus participantes obtêm consciência de que são corresponsáveis pelo desenvolvimento e resultados de uma aprendizagem crítica e reflexiva (Luck, 2011, p. 76).

A complexidade educacional traz, nas suas dimensões culturais e políticas, o enredamento simbólico e ideológico da comunidade social. Conforme Morin (1999), a educação está embasada em alicerces contextualizados, globalizados e multidimensionais, nos aspectos humanos, físicos, históricos, biológicos, psicológicos, culturais e sociais, e oferta desafios e perspectivas nas certezas e incertezas da formação do cidadão ético.

2 O conhecimento, saberes e as competências docentes como ferramenta para o ensino e aprendizagem

O conhecimento é definido pelo domínio dos conteúdos específicos das disciplinas, ou seja, o entendimento dos temas abordados que explicam os conceitos de forma acessível e clara. Na Grécia Antiga, o período clássico (500-338 a.C.) foi caracterizado pelo florescimento da cultura grega, como a filosofia. Nesse período, o conhecimento passou pela transição da mitologia para a filosofia com Sócrates e Platão, filósofos gregos que viveram entre os séculos V e IV a.C. Sócrates (469-399 a.C.) se opôs ao relativismo dos sofistas, na busca pela verdade e virtude, na distinção entre aparência e essência, e surge Platão (428-347 a.C.), considerando que em toda realidade material existe uma realidade abstrata. No entanto, Aristóteles (384-322 a.C.) estabelece o método científico, com o foco na lógica e na observação empírica, ao incluir a ética e a política, e dizia que “o menor desvio inicial da verdade multiplica-se ao infinito na medida em que avança”. Período de grande desenvolvimento cultural, de expansão da literatura, das artes e da política, com desenvolvimento de formas distintas de governo e organização social.

No século XIV, o Renascimento trouxe o humanismo, valorizando o ser humano nas artes e nos avanços científicos, que mudaram a visão de mundo. No século XVIII, a Revolução Industrial promoveu a urbanização e transformou a estrutura social e econômica, dando início à Idade Moderna. Com a globalização, houve uma conexão entre as diversas culturas, economias e políticas de vários países. A tecnologia digital e a internet revolucionaram a comunicação e criaram acesso à informação. A diversidade cultural promoveu os direitos humanos e a inclusão social, debatendo sobre sustentabilidade, meio ambiente e práticas sociais.

A sociedade contemporânea enfrenta oportunidades e desafios, com a inovação tecnológica e a inteligência artificial, inserindo as redes sociais e inovando os recursos tecnológicos educacionais. No entanto, os desafios da desigualdade social e econômica, o acesso digital, saúde, segurança e os impactos ambientais, estão sob nova perspectiva. A saúde mental é uma preocupação crescente, com as demandas de trabalho e pressões que aumentam o estresse e a ansiedade. A reflexão e o diálogo sobre esses desafios e ações coletivas são sempre oportunas para construção de uma comunidade social mais harmoniosa e equilibrada.

As contribuições históricas e culturais das grandes navegações expandiram os horizontes geográficos e culturais, promovendo a escrita, a introdução da moeda, as transações econômicas e o desenvolvimento de conceitos matemáticos e financeiros. O calendário organizou o tempo e as atividades humanas, influenciando a história, a geografia e a ciência.

A vida pública, as práticas sociais, as ciências sociais, política e a filosofia, também compõem a educação moderna ocidental, promovendo um aprendizado abrangente e integrado. O conhecimento, em suas várias dimensões, sustenta a existência da linguagem. Conforme Morin (1999), o conhecimento é essencialmente a tradução de signos e símbolos em sistemas estruturados. A linguagem do conhecimento científico, segundo Descartes, nunca admitiria:

alguma coisa, como verdadeira, sem a conhecer, evidentemente, como tal, isto é, evitar, cuidadosamente a precipitação e a prevenção, e não aceitar, nos seus juízos, nada que não se apresentasse tão clara e, distintamente, ao seu espírito que não houvesse ocasião alguma de a pôr em dúvida (Descartes, 1979, p. 30).

Para Descartes (1979), a construção do conhecimento em conteúdos estabelece a interação entre as partes e o todo, em um contexto social e histórico, na diversidade econômica, cultural, social e política, incluindo as dimensões psicológica e biológica, relacionadas à estratégia da organização, no aspecto da didática, para o ensino e aprendizagem. Segundo Cunha (2004), a prática docente é construir conhecimento e criar possibilidades. A práxis insere a criação e a organização de elementos relevantes em relação à transformação da realidade, na experiência vivida, de origem objetiva e subjetiva.

As atividades objetivas, de ações concretas, são diretamente observáveis e tangíveis, já a atividade subjetiva, relacionada ao pensamento e reflexão, está na dimensão dos sentidos e significados, e não na capacidade de concretizar ou realizar ações concretas. Para Kosik “o próprio conceito do fato é determinado pela concepção total da realidade social” (2002, p. 53) e Kosik considera o conhecimento uma “tradução de signos/símbolos”, ou seja, a “tradução construtora a partir de princípios/regras, que permitem construir sistemas cognitivos, articulando informações/signos e símbolos” (2002, p. 225) para solucionar problemas e conhecer a realidade.

Os objetivos do conhecimento estão no processo de construção cognitiva, articulados aos signos e símbolos. Em relação à isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define ações direcionadas ao conhecimento profissional, que envolvem o domínio do conteúdo e a capacidade de aplicar conhecimentos didáticos para planejar e executar atividades de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei n.º 9.394/96), assegura a finalidade do desenvolvimento integral da criança, abrangendo os aspectos físico, psicológico,

intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996). O ensino fundamental é de alta relevância para os brasileiros, e as políticas públicas têm sido cada vez mais reconhecida pela sua importância e necessidade educacional no presente.

2.1 Os saberes e a relação social inseridos na identidade cultural

Os saberes docentes estão conectados a um conjunto de conhecimentos complexos e dinâmicos, ao considerar as habilidades, competências e atitudes concentradas, no perfil do professor. Para Saviani (2011), os saberes são elementos sensíveis, intuitivos, afetivos, intelectuais, lógicos, racionais, práticos e teóricos, essencialmente humanos. Saviani explica que a “educação é um fenômeno próprio dos seres humanos” e os saberes se efetivam “na técnica, em termos simples, significa a maneira considerada correta de se executar uma tarefa, a competência técnica significa o conhecimento, o domínio das formas adequadas de agir: é, pois, o saber-fazer” (2011, p. 11-32). Tardif reconhece que “os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber e saber-fazer” (2000, p. 11).

O trabalho educativo envolve a habilidade de planejar e organizar os conteúdos para a socialização do saber e a produção do saber. Conforme Saviani, a “produção do saber é social, ocorre no interior das relações sociais. A elaboração do saber implica expressar de forma elaborada o saber que surge da prática social” (2011, p. 67), nesse contexto percebe-se relevância do papel da escola na elaboração e sistematização da educação. Todos esses elementos são integrados às tarefas do professor, no cotidiano, para produzir e aplicar o conhecimento. O objetivo principal é revelar os saberes, identificá-los e integrá-los às atividades diárias do processo de trabalho docente, enraizado em seu perfil profissional. Vários autores comentam sobre o perfil do professor bem-sucedido, como Silva (1992), Guarnieri (1990), Kramer e Souza (1996) e Libâneo (1984), e destacam a importância do domínio da metodologia, de técnicas e de um ambiente harmonioso de aprendizagem.

Os procedimentos técnicos, as práticas e a identidade profissional docente são enriquecidas pela experiência pessoal, no exercício da ação educativa. Conforme Tardif (2000/2012/2005), o espaço escolar é uma interação entre pessoas e o processo educativo é dinâmico e interativo, na troca e na construção de conhecimentos. Os saberes são fortemente influenciados por uma abordagem sociológica e crítica da educação, refletindo uma constante construção do conhecimento e do contexto escolar, com saberes provenientes de fatos sociais, históricos e culturais (Tardif, 2000/2012/2005).

O potencial de desenvolvimento docente, conforme Tardif e Lessard (2014), está na produção de saberes e na interação humana, ao adequar-se às mudanças e práticas educativas agrega valores à identidade profissional. Conforme Teixeira (2007), a relação social enraizada na cultura reflete o conhecimento partilhado entre professor e aluno, em todos os eixos do campo educacional.

A escola é um espaço público, que tece o conhecimento humanizador promovendo a moral e a ética. Conforme Gatti (2019), a função de ensinar transforma o conhecimento e os saberes em ação, porque o professor é portador do exercício consciente de cidadania relativa à vida social e ao trabalho educativo. A educação é “um campo de ação baseado em fundamentos filosófico-sociais, histórico-psicológicos e práticas específicas”, na demanda de “conhecimentos integrados a saberes científicos e humanistas” (Gatti, 2019, p. 19), voltados para uma nova linguagem tecnológica. Segundo Bruno, é a conexão da “composição entre ensino, aprendizagem, currículos, pesquisa, estudo, gestão, tecnologias, e as múltiplas ações do ser professor” (2021, p. 29).

Em Nóvoa (2017), a vida pública do professor, na interposição coletiva e responsabilidade educativa entre os fatos e a consciência crítica, constrói situações políticas, técnicas e institucionais. As relações sociais implementadas na escola e tecidas na profissão docente, trazem na formação do professor a inovação e o desenvolvimento educacional.

2.2 As competências docentes e desafios contemporâneos da educação

As competências, que destacam a mobilização de recursos, nos saberes vivenciados, e nas habilidades do professor, permite ao docente, enfrentar os desafios e as perspectivas para o futuro, que vai sendo construído no dia a dia. A pedagogia histórico-crítica, conforme Saviani, “é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo” (2011, p. 76). Que identifica, o trabalho humano, do processo de desenvolvimento histórico, pelo qual o homem produz a sua própria existência no tempo. Com duas modalidades de produção, a produção não material, está contida nos livros, artigos e outros, e a produção material está no ensino.

Movido por sentidos e ressignificados, ao construir novas abordagens, o professor enfrenta situações complexas, imprevisíveis, mutáveis e sempre singulares, segundo Boterf (2003) e Perrenoud (2000/2001/2005), que conciliam com o ensino e a aprendizagem na construção pessoal do professor, ao planejar e gerenciar a aprendizagem, utilizar as novas tecnologias e enfrentar dilemas éticos. Para Costa (2004), o ensino e a aprendizagem têm grande

valor metodológico ao superar a dicotomia da teoria e da prática. Nesse sentido, a construção teórica pessoal do professor é única, ao adequar-se à situação educacional do momento. Conforme Masetto (1998), a competência na docência gera o domínio cognitivo das práticas profissionais atualizadas, incluindo a competência política relacionada ao papel do professor como cidadão, comprometido com sua comunidade social e acadêmica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018) define competências e habilidades essenciais para os educadores. Essas competências incluem: domínio dos conteúdos específicos, planejamento e organização do trabalho pedagógico, promoção e avaliação da aprendizagem dos alunos, trabalho em equipe, reflexão sobre a prática e busca constante de aprimoramento. O compromisso do professor envolve a identificação com os valores da educação, na atuação responsável e colaborativa, e na ação como agente transformador para superar desigualdades e injustiças.

A formação continuada e o desenvolvimento profissional dos educadores promovem a prática na realidade do contexto escolar. A colaboração entre os profissionais e a troca de experiências são fundamentais para enriquecer o processo educativo. A formação integrada em rede permite desenvolver empatia, criatividade, adaptabilidade, comunicação, proatividade, motivação, organização, paciência e humildade para o sucesso profissional. Os professores passam a compreender as necessidades dos alunos, enfrentar os desafios do cotidiano e promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e colaborativo (Revista Gestão Universitária, 2021).

2.3 O exercício da profissão docente e o cenário da formação continuada

Segundo Saviani,

educação, para além de se constituir em determinado tipo de direito, o direito social, configura-se como condição necessária, ainda que não suficiente, para o exercício de todos os direitos, sejam eles civis, políticos, sociais, econômicos ou de qualquer outra natureza (2013a, p. 745).

Portanto, ao sintetizar e analisar o conhecimento científico produzido, permite-se a construção de novos conhecimentos. Saviani (2013a) explica que o termo epistemologia tem origem grega, na composição grega *episteme* (conhecimento) e *logos* (estudo, razão, explicação), também significa o estudo da natureza do conhecimento, sua justificação e limites. Identificam as leis e princípios, nos níveis e na análise epistemológica, teórico conceitual (conceitos), metodológica (estratégias de ensino), epistemológica (teoria do conhecimento), ontológica

(concepção de homem, mundo, educação) e gnosiológica (princípios, valores, éticos). Conforme Sánchez Gamboa, os níveis de articulação educacional qualificam a epistemologia relacionada às políticas de formação continuada, ao identificar os conflitos e a dinâmica das mudanças sociais e culturais, e suas determinantes, o “sistema educativo se transforma na medida em que se transformam também a cultura e a sociedade” (Gamboa, 2012, p. 123).

Para Saviani (2009), as mudanças estão atreladas às condições de trabalho do professor. Os problemas sociais e a qualificação do professor são perspectivas para melhoria educacional. Gatti (2010) considera as competências do professor, inseridas nas políticas em ação, nos aspectos culturais, na gestão e estrutura da instituição, assim como no plano de carreira. Tardif, Moscoso e Schilling (2018) discutem sobre a experiência social, que favorece as práticas sociais agrupadas na interação entre o concreto e a subjetividade dos conteúdos, com reservas nas relações dominantes e nas ideologias, definidas pela história, situação social e cultural. No cenário atual, conforme Marcelo Garcia:

a formação continuada de professores é um processo essencial para a melhoria da qualidade do ensino, pois permite aos educadores atualizarem seus conhecimentos e práticas pedagógicas, adaptando-se às novas demandas e desafios da educação (Garcia, 2009, p. 45).

Os objetivos de conhecimento decorrem dos desafios e perspectivas para a excelência da educação. Conforme Libâneo, destaca-se o foco escolar, pois “pensar num sistema de formação de professores supõe, portanto, reavaliar objetivos, conteúdos, métodos, formas de organização do ensino, diante da realidade em transformação” (2003, p. 80-81). Nesse contexto, é necessário compreender as tecnologias modernas e utilizá-las de forma crítica e eficiente, incluir o respeito e a valorização às diferentes culturas, bem como cuidar do excesso de informação que o aluno recebe, considerando questões éticas e morais, promovendo a consciência ecológica em relação ao meio ambiente e à sustentabilidade.

Afirma Schuchter (2017) que a formação está relacionada às condições sócio-históricas e às relações sociais e profissionais. Bruno (2021) considera a formação contínua essencial ao trabalho docente, pois é preciso considerar que o professor é um sujeito em transformação, acompanhando as mudanças sociais. Nóvoa (1995) considera importante manter o equilíbrio entre o moderno e as tradições, junto ao meio sociocultural, relacionadas entre tensões e pressões político-sociais. A construção e produção de conhecimento envolve crenças, valores, convicções profissionais e atualização.

Segundo Vieira Pinto, “o educador deve compreender que a fonte de sua aprendizagem, de sua formação, é sempre a sociedade” (1982, p. 109), que atua de dois modos diferentes,

indiretamente e diretamente: indiretamente ao transmitir os conhecimentos ordenados e organizados; diretamente ao fornecer estímulos para o desenvolvimento intelectual do estudante. Segundo Saviani, quando “todos e cada um de nós nos descobrimos existindo no mundo” (1985, p. 17), a existência, que é agir, sentir e pensar, precisa ser verificada e estudada, pois os signos culturais estão conectados aos conceitos, ideias, normas e requerem habilidades técnicas para envolver os valores humanos em benefício da educação do estudante.

Para Saviani, os signos estão presentes na “elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens” (1984, p. 75), as formas de pensar e agir acionam a estrutura psíquica do indivíduo no processo educativo. No entanto, os conhecimentos, habilidades e valores adquiridos serão trabalhados repetidamente até se tornarem automáticos.

Para Josso, “um dos objetivos da formação contínua deve ser o alargamento das capacidades de autonomização e, portanto, de iniciativa e criatividade” (2010, p. 63). A transformação real é necessária em todas as áreas de conhecimento, especialmente na produção da existência material. No entanto, a transformação estimulada pela educação ocasiona diversos impactos sociais significativos.

A educação promove igualdade de oportunidades, desenvolvimento econômico, inclusão social, participação cidadã e melhora na saúde e bem-estar. Esses impactos mostram como a educação é uma ferramenta poderosa para a transformação positiva da sociedade. A BNCC “é um documento completo e contemporâneo, que corresponde às demandas do estudante desta época, preparando-o para o futuro” (Brasil, 2018, p. 5) e, em relação às competências gerais da educação, refere-se a “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (Brasil, 2018, p. 9). Reconhecendo a imensa gama de conhecimento cultural existente em nosso país.

3 Considerações finais

A formação continuada evidencia que o professor é tão importante, nesse contexto social e educacional, quanto os desafios e perspectivas das mudanças enfrentadas pela sociedade contemporânea. A qualificação docente visa melhorar o ensino e a aprendizagem, assim como o sentido e o significado dos valores humanos e da valorização da instituição escolar.

O conhecimento, os saberes e as competências docentes envolvem a compreensão profunda dos conteúdos a serem ensinados, a habilidade de utilizar métodos pedagógicos eficazes e a capacidade de adaptar o ensino às necessidades dos alunos. Isso inclui o valor das

experiências culturais e sociais da comunidade escolar e promove um ambiente de aprendizagem inclusivo e colaborativo, pois desenvolver as competências e habilidades torna o cidadão crítico e ativo.

A escola, o professor e a educação seguem as mudanças da sociedade contemporânea, com influências do mercado de trabalho, na busca de metodologias e recursos didáticos que compõem as mudanças culturais, sociais e tecnológicas. A educação é essencial para o desenvolvimento de sociedades justas e equitativas, transformando vidas individuais e comunidades inteiras. Ela reduz desigualdades, empodera mulheres e promove a cidadania ativa, além disso é uma ferramenta poderosa para construir um futuro sustentável e inclusivo.

O impacto social da educação abrange os efeitos positivos que o acesso e a melhoria da qualidade educacional proporcionam, ao gerar progresso em diversas áreas de conhecimento — mais saúde, poder econômico e coesão social. A educação transforma indivíduos e comunidades, criando oportunidades de emprego, aumentando a conscientização sobre direitos e deveres, e promovendo uma vida mais saudável. Além de reduzir as desigualdades sociais, promove a inclusão e fomenta a participação cidadã, contribuindo para um futuro mais justo e equitativo.

Esses efeitos destacam a importância de investir em uma educação para o progresso social e econômico brasileiro. Há várias instituições transformando as comunidades vulneráveis, como a Fundação Lemann, com a formação de educadores e políticas públicas para o ensino; o Instituto Ayrton Senna, com programas socioemocionais para a aprendizagem; o Projeto Guri, com aulas de música e cultura para crianças e adolescentes; o RENAPS, capacitação profissional para jovens visando inserção no mercado de trabalho; e o Instituto Inspirare, de apoio às inovações educacionais no sistema público.

Referências

BOTERF, G. **Desenvolvendo as competências profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasília, DF, 21 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRUNO, A. R. **Formação de professores na cultura digital: aprendizagens do adulto, educação aberta, emoções e docências**. Salvador: EDUFBA, 2021.

COSTA, A. Quatro questões sobre a noção de competências na formação de professores: o caso brasileiro. **Revista de Educação**, v. 12, n. 2, p. 95-106, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572010000100008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/XGgFPxFQ55xZQ3fXxctqSTN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso

em: 9 ago. 2022.

CUNHA, M. I. A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores. *In*: ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. **Conhecimento local e conhecimento universal**. Curitiba: Champagnat, 2004. cap. 2, p. 31-42.

DESCARTES, R. **Discurso do método Lisboa**: Edições 70, 1979.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em Educação: Métodos e Epistemologias**. Chapecó: Argos: 2012.

GARCIA, M. **Formação Continuada de Professores: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Editora Educação, 2009, p. 45.

GATTI, B. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1.355-1.379, out./dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 ago. 2022.

GATTI, B. A. *et al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: Unesco, 2019.

GUARNIERI, W. R. C. **Museologia e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1990.

JOSSO, M-C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2010.

KRAMER, S.; JOBIM E SOUZA, S. **Experiência humana, história de vida e pesquisa: um estudo da narrativa, leitura e escrita de professores**. *In*: KRAMER, S.; JOBIM E SOUZA, S. (Orgs.). **Histórias de Professores: leitura, escrita e pesquisa em educação**. V. 10. São Paulo: Ática, 1996, p. 7-42.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2003. p. 80-81.

LIBÂNEO, J. C. **Didática e prática histórico-social** – uma introdução aos fundamentos da educação. *Revista Ande*, São Paulo, n. 8, 1984.

LUCK, H. **A gestão participativa na escola**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MASETTO, M. T. **Discutindo o processo ensino/aprendizagem no ensino superior**. São Paulo: Sarvier, 1998.

MORIN, E. **O Método 3: O conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

- NÓVOA, A. Firmar a posição como professor. Afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053144843>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2022.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.
- PERRENOUD, P. **Por que construir competências a partir da escola?** Porto: Edições Asa, 2001.
- PERRENOUD, P. **Escola e cidadania**. O papel da escola na formação para a democracia. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.
- PINTO, Á. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.
- REVISTA **Gestão Universitária**. Edição 2021. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/edicoes>. Acesso em: 16 mar. 2025.
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas-SP, Autores Associados, 2009.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Autores Associados, Campinas, 2008.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2013a.
- SAVIANI, D. **Vicissitudes e perspectivas do direito à educação no Brasil: abordagem histórica e situação atual**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 34, n. 124, p. 743-760, jul./set. 2013b.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas- SP: Autores Associados, 2011.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1985.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1984.
- SCHUCHTER, L. H. **Escola.edu: as políticas públicas de formação docente para o uso das tecnologias digitais na rede municipal de ensino de Juiz de Fora**. Tese (Doutorado em Educação) — Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5993>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, S. B. **São Miguel e Rincão dos Martimianos: ancestralidade negra e direitos territoriais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1992.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 325 p.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr., 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2022.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed., Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

TARDIF, M.; MOSCOSO, J. N.; SCHILLING, C. A noção de “profissional reflexivo” na educação: atualidade, usos e limites. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 168, p. 388-411, abr./jun., 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053145271>. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/5271/pdf>. Acesso em: 9 ago. 2022.

TEIXEIRA, A. **Educação não é privilégio**. 7. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

Data de submissão: 02 de abril de 2025

Data de aceite: 19 de maio de 2025